

2^a
SÉRIE

CANAL SEDUC-PI2



PROFESSOR (A):

**MADSON
SOARES**



DISCIPLINA:

ARTES



CONTEÚDO:

**MODERNISMO
NO BRASIL
(CONTINUAÇÃO)**



TEMA GERADOR:

**ARTE NA
ESCOLA**

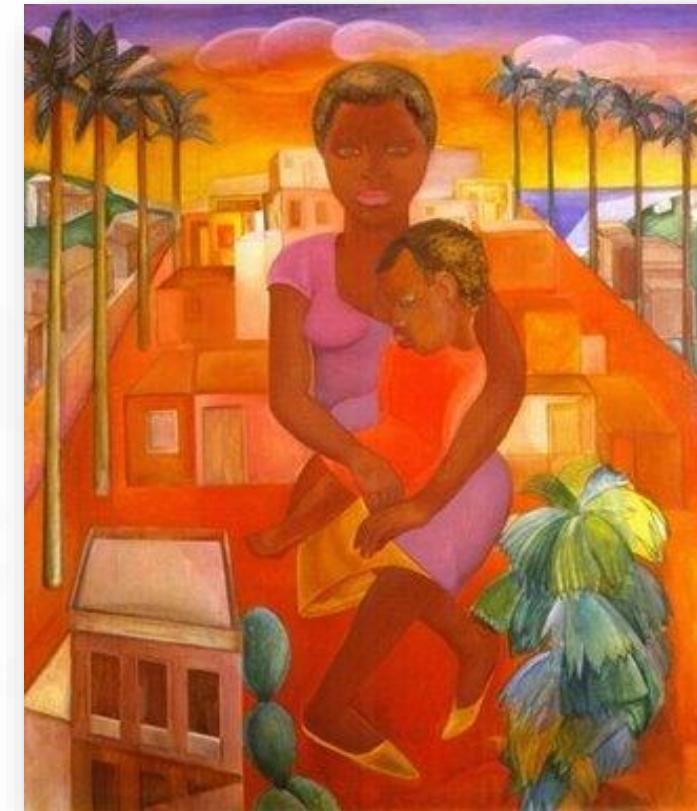


DATA:

26.11.2019

A Semana de Arte Moderna, de uma certa maneira, nada mais foi do que uma ebullição de novas ideias totalmente libertadas; nacionalistas em busca de uma identidade própria e de uma maneira mais livre de expressão.

Não se tinha, porém, um programa definido: sentia-se muito mais um desejo de experimentar diferentes caminhos do que de definir um único ideal moderno.



Lasar Segall - Morro
Vermelho, 1926

EXPRESSIONISMO CUBISMO

TEMAS BRASILEIRO





Família Enferma (1920)



Rua e Erradias (1956)

Theatro Municipal

SEMANA DE ARTE MODERNA

PROGRAMMA DO PRIMEIRO FESTIVAL

SEGUNDA-FEIRA, 13 DO CORRENTE — A's 20.30 horas

1.ª PARTE

Conferencia de Graci Arentz:

A estética estética na arte moderna, Ilustrada com musicas encadadas por Ernesto Braga e tocadas por Gualherme de Almeida e Ronald de Carvalho.

Música de camera

VILLA-LOBOS

- 1 — Sonata II de violoncelo e piano — 1916.
 A (Allegro Moderato — B (Andante — C (Scherzo —
 D (Allegro vivace sostenuto e final.
 Alfredo Gomes e Lucília Villa-Lobos.
- 2 — Trío Brasileiro (1916) violino, cello e piano.
 A (Allegro Moderato — B (Andantino calmo (Berenice, Inexata) — C (Scherzo-Solitário — (Molto Allegro e final.
 Paolini d'Ambrosio, Alfredo Gomes e Fructuoso de Lima Viana.

2.ª PARTE

Conferencia de Ronald de Carvalho:

A pintura e a escultura moderna do Brasil.

- 3 — Sólos de piano — Urmali Braga.
 (1917) A (Valva Mística — (Da simples coleção.
 (1919) B (Camponeira Cintadulca — "Da saudade Brasil".
 (1921) C (A Flandreira).

4. Orfeo — (Três danças africanas).

- A (Parafuso — (Dança dos moços) 1914.
 B (Kamikim — (Dança dos velhos) 1915.
 C (Kamikim — (Dança dos meninos) 1917.

Violoncelo, Alfredo Gomes, Basson, Alfredo Carrazza. Flauta: Pedro Viana. Clarino: Antônio Soárez. Piano: Paolini de Lima Viana.

Preços para as 3 recitais:

CAMAROTES e FRISAS, 186\$000

CADEIRAS e BALCÕES 20\$000

Bilhetes à venda no Theatro Municipal e na secretaria do Automovel Club de São Paulo.

THEATRO MUNICIPAL

SEMANA DE ARTE MODERNA

Realizou-se honrem no Theatro Municipal o segundo festival da "Semana de Arte Moderna". Uma boa concorrência, para a qual certamente contribuiu em grande parte a inclusão no programa do nome da nossa ilustre pianista Guiomar Novaes.

Iniciou-se o sarau com a conferencia do sr. Menotti del Picchia. Pouco a pouco a atmosphera do theatro foi-se transformando com a collaboração das galerias, a ponto de lembrar em certos momentos a famosa noite de estréa de Tórtola Valencia. Talvez isso também estivesse nas intenções dos promotores da reunião, embora não figurasse no programma. Espontânea manifestação

da galeria ou claque de novo gênero, o certo é que as phrases e attitudes menos respeitosas atingiram algumas vezes artistas respeitáveis pelo seu talento e o seu passado, que colaboravam no festival. Mas, para os "verdadeiros modernistas", o passado das nações ou dos individuos não contam... Não se lhes pode negar, nisso ao menos, uma certa lógica...

Só a senhorita Guiomar Novaes conseguiu ser ouvida em silencio profundo, mesmo quando executava esse "archaico-musicista" chamado Debussy, naturalmente uma perfeita nullidade para os que querem iniciar a Nova Era...

Amanhã o terceiro e ultimo festival consagrado ao compositor Villa-Lobos.

A exposição de pintura e escultura está aberta no saguão do theatro durante o dia.

— THEATRO MUNICIPAL —

AMANHAN — 17 DE FEVEREIRO

8.o e ultimo grande festival da

Semana de ARTE MODERNA

com o concurso de

VILLA-LOBOS

No saguão do theatro, exposição de pintura e
escultura.

Preços — Cadeiras 5\$300

Bilhetes à venda no Theatro Municipal



Retirantes /
Candido Portinari

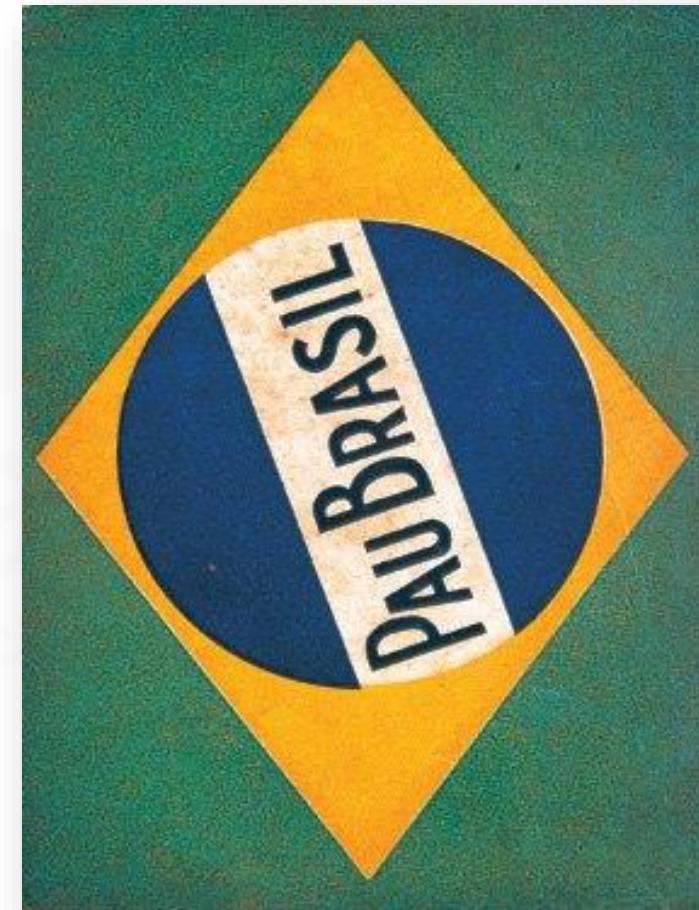
MODERNISMO

T
I
ICRÍTICA
SÓCIO ~
ECONÔMICO

Café / Candido Portinari / Museu Nacional de Belas Artes /

FAUVISTAS

O Movimento Pau-Brasil foi um movimento artístico lançado no Brasil em 1924 por Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral que apresentava uma posição primitivista, buscando uma poesia ingênua, de redescoberta do mundo e do Brasil e que foi inspirada nos movimentos de vanguarda europeus, devido às viagens que Oswald fazia à Europa.



DEVORAR O INIMIGO = ABSORVER OS

O Manifesto Antropófago ou **Antropofágico** foi um manifesto literário escrito por Oswald de Andrade, publicado em maio de 1928, que **tinha por objetivo** repensar a dependência cultural brasileira.

Propunha basicamente **devorar a cultura e as técnicas importadas** e sua **re-elaboração** com autonomia, transformando o produto importado em exportável.

O nome do manifesto recuperava a crença indígena: os índios antropófagos comiam o inimigo, supondo que assim estavam assimilando suas qualidades.

PODE NER

Revista de Antropofágia

3

MANIFESTO ANTROPOFÁGICO

Só a antropofágia nos une. Socialmente. Econonomicamente. Filosóficamente.

A edição de ouro é anunciamda pela

Imprensa. A justiça codificada da

República. A transformação permanente do Brasil em to-

po de declaração dos direitos do

homem. A edição de ouro.

A edição de prata.

— Filiação. O contacto com o Brasil.

Carneiros. Os Vilarejos para ser-

mos. Mestres. Homens para ser-

mos. Rousseau. Da Revolução Francesa

ao Romantismo, à Revolução Bol-

chevista, à Revolução surrealista e

à Revolução do Brasil. De Robert

ing. Cinchabramos.

— Contra todo as cathecheses. E

contra a mãe das Gracches.

— Nunca formas cathectadas. Ver-

mos através de um direto, sonan-

do. Firmino Christo nascer na Ba-

hia. Ou em Belém do Pará.

— Mas nunca admitimos o nasci-

mento da logica entre nós.

— O instinto Carabu.

— Morte e vida das hypoteses.

De equação ou parte do

Karma ao axíoma Kaomes

parte do eu. Substancial. Co-

nhecimento. Antropofágia.

— Cottas. Cítes vegetais.

Em comunicação com o sólo.

— Vamos fomos cathectados.

Filhos foi Carnaval. O Índio

verdeido. O gato do Pint. Flingindo de Pint. Os figurinos

nas obras de Aleman cheis de bons sentimentos portugue-

ses.

— Há tiradas e

comunicantes. Há te-

mos a língua surrealista. A edi-

ção de ouro.

— Cálculos. Cálculos.

— Imara Notá. Imara Notá

— Ipirá.

— A magia e a vida. Tinhamos a re-

lação e a distribuição das bens ph-

ysics, dos bens morais, dos bens di-

gitários. E também o amor o mys-

terio. A direção do homem. Sem

estudar.

— O rapido recupera-se a considerar o

antropofágico. Necessidade da vacina an-

trofágica. Para o equilíbrio entre

as religiões de mundos. E as in-

quições exteriores.

— Queremos a revolução Carna-

Máior que a revolução Francesa. A

uniificação de todas as revoluções ef-

ficazes na direção do homem. Sem

estudar.

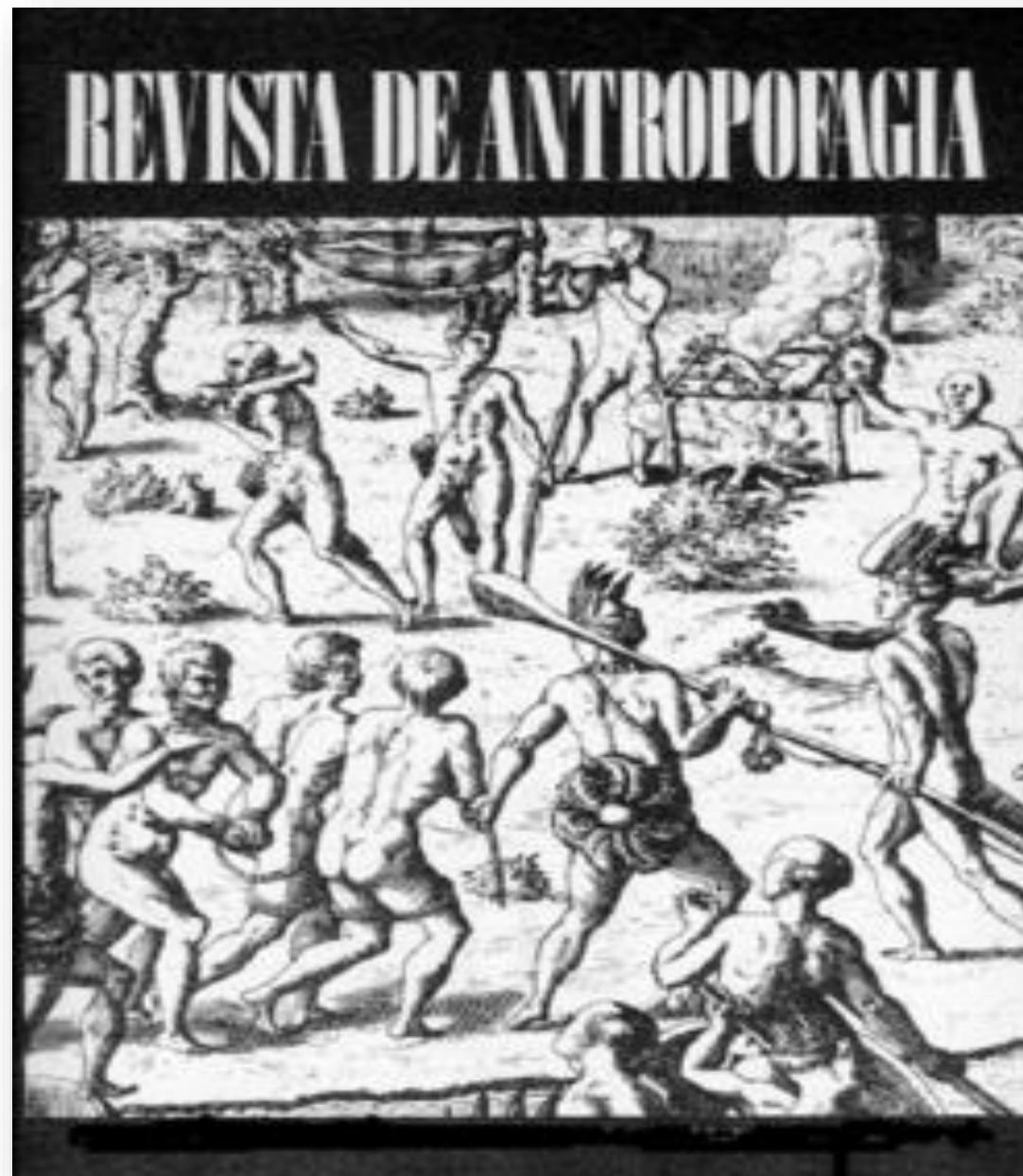
— Só ha determinismo - onde ha

misterio. Mas que temos nós com

isso?

Continua na Página 7

11



SIMPLIFICA
A
FORMA
AMPLIA O
SIGNIFICADO



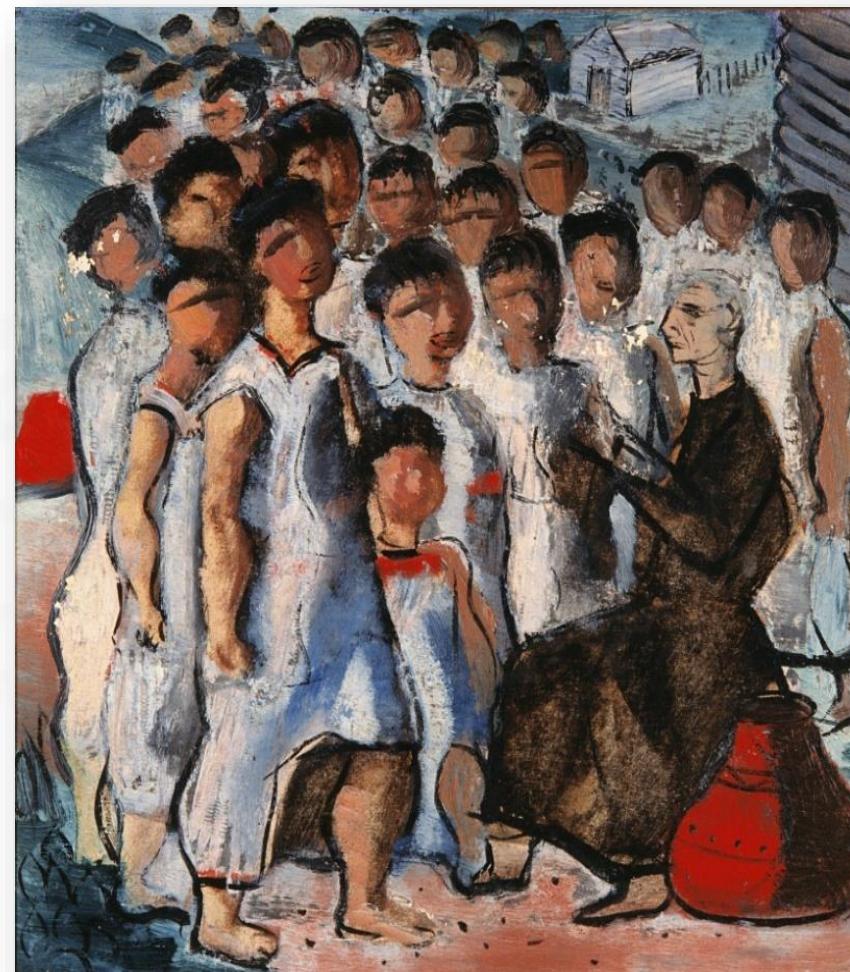
A Lua / Tarsila do Amaral



Mulheres Protestando/ Di Cavalcanti/



Imagem: Sapateiro de Brodowski / Cândido



Catequese / Cândido Portinari /

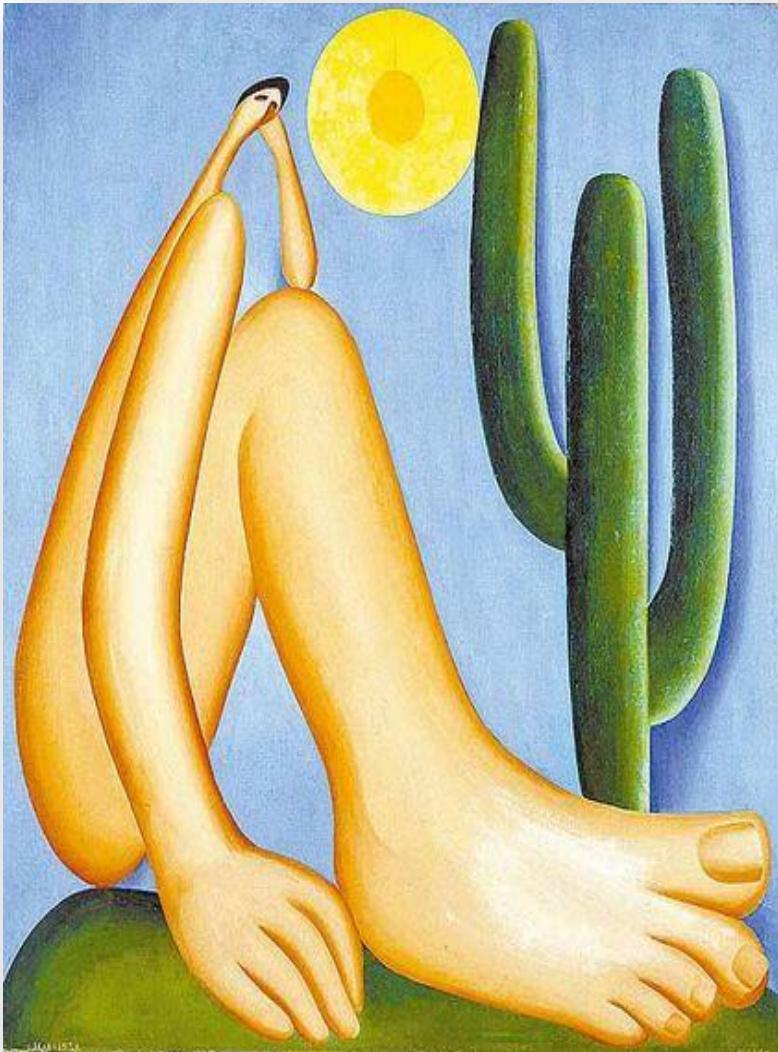


Grupo de meninas / Cândido Portinari/ Col. Museus Castro Maya



**Meninos brincando/
Cândido Portinari**

CORES



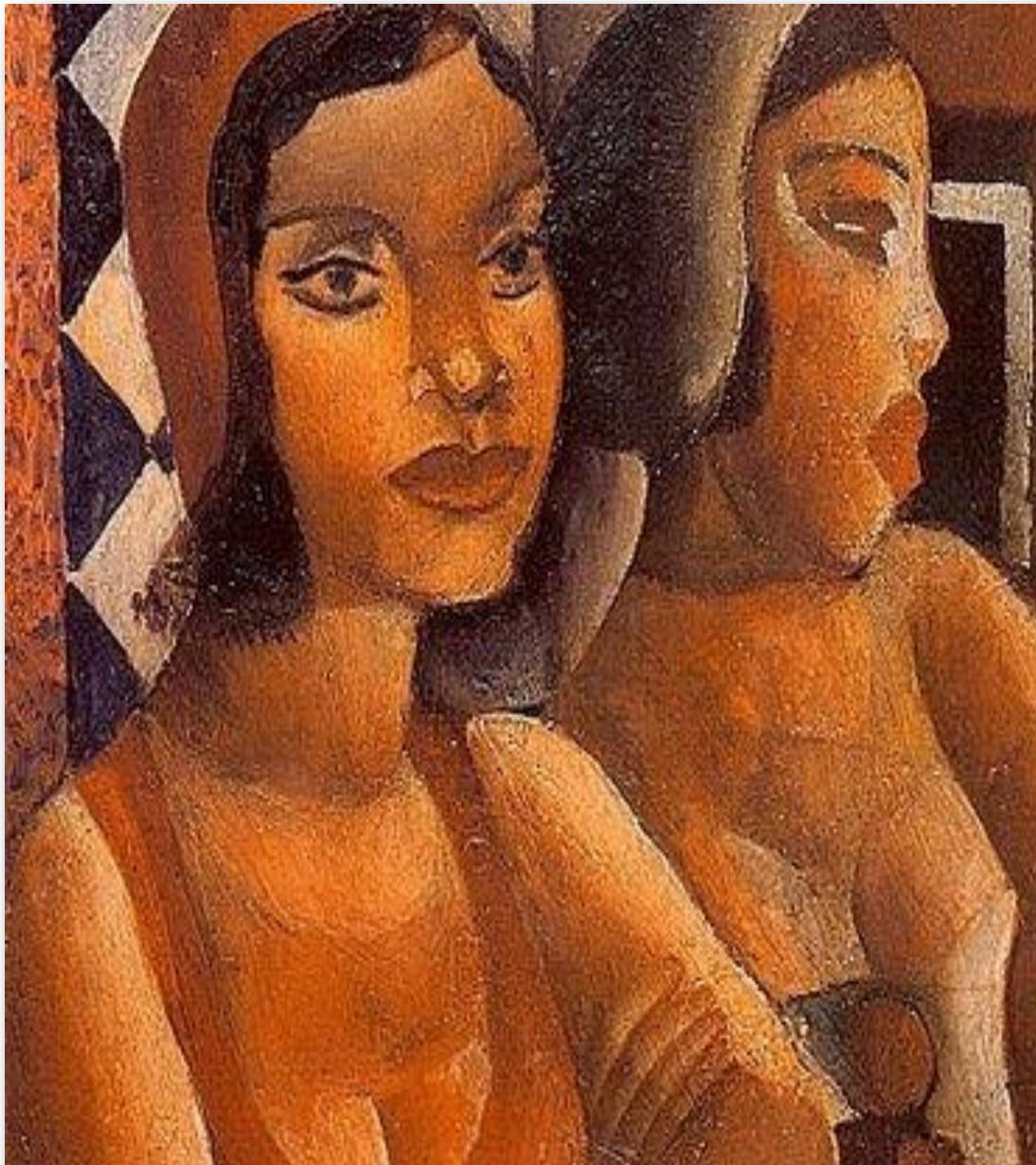
Abaporu / Tarsila do
Amaral

IMIGRANTES



Os operários/ Tarsila
do Amaral

MISCEGENA
ÇÃO
SINCRETISMO
ETNIAS

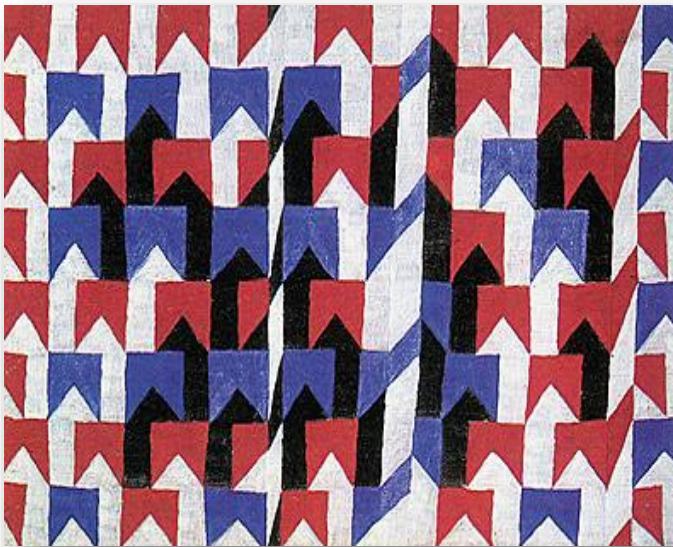
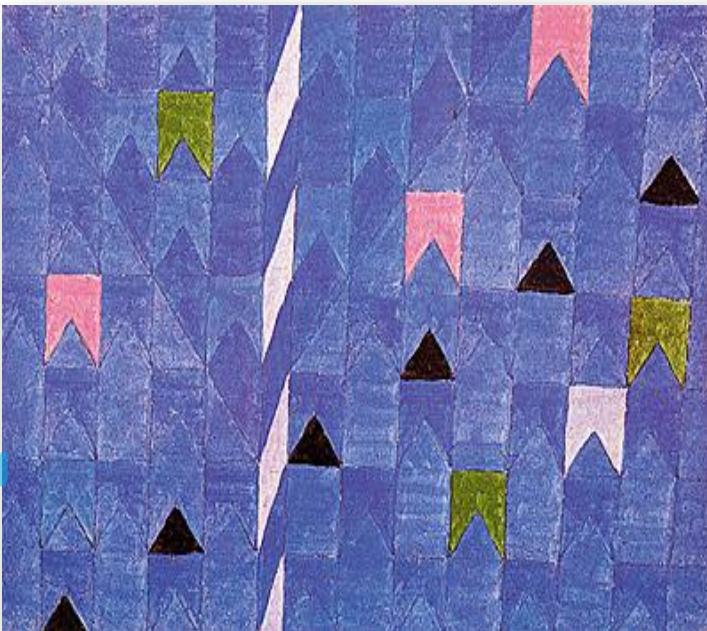


**Mulheres na Janela / Di
Cavalcanti**

JUNINAS

Bandeirinhas
Alfredo Volpi

BANDEIRANTES



~~ALTURA
RELEVO
ILUSÃO
ÓPTICA~~



Menino e Ovelha / Alfredo Volpi

~~VOLUME
ILUSÃO
CLARO e
ESCURO~~

- Artistas que iniciaram o Modernismo no Brasil e que participaram da Semana: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Víctor Brecheret, Plínio Salgado, Menotti Del Pichia, Guilherme de Almeida, Sérgio Milliet, Heitor Villa-Lobos entre outros.

ATIVIDADE DE CASA